

encaminhada para realização de uma cesariana. Nasceram cinco filhotes, todos vivos, no entanto, três animais apresentaram lábio leporino com fenda palatina primária, sendo que um deles apresentava exposição de vísceras, e foi submetido à cirurgia para a correção da eventração. Os outros dois filhotes eram normais. Os cinco neonatos apresentavam todas as funções normais. Foi realizada a anamnese da paciente e verificado o não uso de qualquer substância medicamentosa durante a gestação. A proprietária desconhecia a ocorrência da malformação nos animais pertencentes a família dos cães usados no cruzamento. Os neonatos em questão tratavam-se de animais com lábio leporino bilateral. O filhote que nasceu com eventração e lábio leporino com fenda palatina primária veio a óbito no dia seguinte. Já os outros dois animais que apresentaram o lábio leporino e fenda palatina primária, permaneceram vivos durante o período de acompanhamento, onde passaram cinco dias sendo alimentados com sondas. A causa provável do achado seria falha no desenvolvimento embrionário ou fetal dos animais avaliados. As fendas orais são anomalias craniofaciais que requerem reabilitação que vai desde intervenção cirúrgica até orientação nutricional, odontológica. Esta anomalia origina-se da falha da fusão do processo frontal com o processo maxilar, inclui formas monogênicas isoladas, numerosas síndromes monogênicas, formas associadas a distúrbios cromossômicos, casos resultantes de exposição a teratogênicos e formas que aparecem em síndromes não familiares. Há relatos da elevação do risco de recorrência de fenda labial na presença de mais de um parente afetado.

**Palavras-chave:** neonato, malformação, lábio leporino, congênito.

## ANIMAIS DE COMPANHIA

### P-294

#### LAPAROTOMIA PELA FOSSA PARALOMBAR ESQUERDA PARA OVARIOSALPINGOISTERECTOMIA EM GATAS PRÉ-PUBERES: RELATO DE SEIS PROCEDIMENTOS

Wellington Monteiro da Anunciação Filho<sup>1</sup>; Pierre Barnabé Escodro<sup>2</sup>; Márcia Kikuio Notomi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Médico veterinário Graduado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), <sup>2</sup>Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária da UFAL

O presente trabalho estudou e comprovou as vantagens da técnica da ovariosalpingoisterectomia (OSH) com acesso pela fossa paralombar esquerda em seis gatas pré-púberes de 60 a 180 dias de idade, avaliando o tempo de cirurgia; parâmetros fisiológicos (frequência cardíaca, movimentos respiratórios e temperatura); avaliação hematológica nos tempos 24 horas antes da cirurgia (T<sub>1</sub>), imediatamente após a cirurgia (T<sub>2</sub>), 12 horas (T<sub>3</sub>) e 24 horas (T<sub>4</sub>) após a cirurgia; e o acompanhou da ferida por até 96 horas após o procedimento. A técnica cirúrgica não utilizou pinças hemostáticas nos pedículos ovarianos e a laparotomia foi realizada em plano de sutura contínuo Reverdin para muscular e Cushing para o tecido subcutâneo, além de utilização de adesivo n-butil cianocrilato na pele. O tempo total médio das cirurgias foi de 12,83±6,27 minutos, variando de oito a 34 minutos. O maior tempo de cirurgia ocorreu em gata de três meses de idade devido à ruptura do corno uterino direito e consequente dificuldade de localização, necessitando assim, de celiotomia ventral para término do procedimento. Durante as avaliações não houve alterações significativas nos parâmetros fisiológicos; o leucograma aumentou durante T<sub>3</sub> e T<sub>4</sub>, provavelmente devido ao estresse das gatas no momento das coletas e “pool” marginal de neutrófilos e linfócitos. Três gatas, todas com idade igual ou inferior a 90 dias, apresentaram o útero direito rompido durante a manipulação, devido à difícil visualização cirúrgica e friabilidade do órgão. Uma delas também apresentou deiscência de muscular

com 24 horas. Conclui-se ser factível a técnica modificada proposta nesta pesquisa em campanhas de esterilização em massa, porém não a indicando em gatas com menos de 90 dias de idade. Há a necessidade de mais procedimentos para indicar a técnica em gatas pré-púberes com idade entre 90 a 180 dias.

**Palavras-chave:** Felinos. Esterilização. Acesso pelo Flanco. N-butil cianocrilato.

## ANIMAIS DE COMPANHIA

### P-295

#### LEIOMIOMA RETAL EM CANINO (*CANIS FAMILIARIS*) – RELATO DE CASO

Cristiane Santos Andrade<sup>1</sup>; Maíra Santos Severo<sup>2</sup>; Victor Fernando Santana Lima<sup>3</sup>; Felipe Purcell de Araújo<sup>4</sup>; Cíntia Leite Santana<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Médica Veterinária Autônoma. Email: dr.cristiane\_Vet@hotmail.com;

<sup>2</sup>Profa. do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; <sup>3</sup>Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe; <sup>4</sup>Médico Veterinário Autônomo; <sup>5</sup>Médica Veterinária Autônoma.

O presente trabalho relata um caso de leiomioma retal, em um canino, fêmea, da raça Cocker Spaniel, de sete anos de idade, atendido no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli. O paciente apresentava quadro de hiporexia, apatia e tenesmo há aproximadamente um mês, no qual havia sido tratado anteriormente com enemas e dietas pastosas, sem sucesso. Ao exame físico foi observado que o paciente apresentava uma massa firme e móvel à palpação do abdômen, caudalmente. Ao exame radiográfico foi visualizada uma massa na região ventral do reto, o que ocasionou uma obstrução e dilatação do cólon decorrente do acúmulo de fezes. Foram realizados perfil bioquímico sérico e hemograma, revelando alteração no hematócrito (Ht: 28%), constatando-se anemia. O animal foi internado e, após fluidoterapia foi realizado enema. Em seguida, o paciente foi encaminhado para o centro cirúrgico onde foi efetuada celiotomia pré-púbica que revelou massa cólon-retal firme, extraluminal. Todo o tumor foi removido mediante divisão digital, evitando transtornos às estruturas adjacentes. Após a remoção do tumor, o trato digestório e os demais órgãos da cavidade abdominal foram inspecionados, não sendo observada qualquer alteração. Um fragmento da massa foi encaminhado para exame histopatológico, revelando leiomioma. A imediata defecação após o retorno anestésico caracterizou a natureza obstrutiva da massa, que permitiu a normoquesia nos dias subsequentes à cirurgia. O animal foi avaliado aos 7<sup>o</sup>, 15<sup>o</sup> e 30<sup>o</sup> dias após o procedimento cirúrgico, apresentando apetite regular e sem qualquer dificuldade para defecar. Conclui-se, portanto que o leiomioma é um tipo de neoplasia raramente encontrado no reto, e apresenta sintomatologia voltada ao trato digestivo, no qual pode ser confundida com algumas doenças gastrointestinais. Portanto faz-se imprescindível a união dos resultados obtidos na anamnese, exame físico e nos exames complementares para que se tenha um diagnóstico precoce, e assim, fornecer ao animal o tratamento apropriado.

**Palavras-chave:** cães, histopatológico, neoplasia, trato intestinal.